

**O que você faria se ninguém  
pudesse te ver?**

Miguel era um menino que sempre foi ensinado a fazer as coisas boas para os outros, sempre ser humilde com o próximo. Na escola era adorado pelos professores e pelos seus amigos. Era um garoto esperto e atencioso. Ao crescer, apesar de passar dificuldades, continuou o mesmo.

Um dia, quando estava voltando do trabalho, viu em uma loja de antiguidades um anel muito bonito e reluzente. Miguel, como um bom curioso, ficou intrigado e entrou na loja para ver o especial anel. A dona da loja, uma senhora de idade, viu sua curiosidade e logo o abordou: - Gostou do anel meu filho? - Disse a senhora - Muito senhora!! Ele é muito brilhante - Respondeu Miguel - Esse anel é uma relíquia da mitologia grega, que pertencia a Giges, um humilde pastor. Esse anel o fez ficar invisível, como mágica. - Nossa, como? Como ele ficou invisível do nada? - Ele apenas girou o anel. É simples assim. Interessado, Miguel comprou o anel, sem acreditar muito na sua verdadeira natureza.

Chegando em sua casa, ficou surpreso ao descobrir que o anel realmente funcionava. Com um simples girar no dedo, ele se tornava invisível para o mundo ao seu redor. Miguel ficou o dia inteiro se “transformando” em invisível e já começou a pensar em como isso o ajudaria em sua vida e abriria portas para outras possibilidades. No dia seguinte, Miguel, inicialmente, usou o poder do anel para pequenas travessuras, como surpreender seus colegas e escapar de situações embaraçosas no trabalho. Começou ajudando os necessitados e tirando daqueles que não precisavam e não valorizam o que tem.

Ao decorrer do tempo, ele se acostumava cada vez mais com sua nova habilidade, a tentação de explorar os limites do poder do anel crescia dentro dele. Começou a usar o anel para obter vantagens no trabalho. Ele ouvia conversas privadas dos colegas e descobrir segredos da empresa. Com isso, ele subiu rapidamente na hierarquia da empresa, tornando-se um executivo de sucesso.

Miguel se tornou uma pessoa totalmente diferente na qual ele foi criado, e com isso se sentia cada vez mais culpado com o que ele fazia. Seu sucesso e sua melhora de vida não trouxe a felicidade genuína que ele tinha. Miguel se sentia sozinho e alienado, incapaz de confiar em ninguém ao seu redor, pois sempre estava escondido por trás do véu da invisibilidade.

Miguel se tornou um estranho para o mundo real. Com o tempo, a solidão e o peso da culpa se tornaram insuportáveis e assim percebeu que o anel só lhe trouxe coisas ruins, como a mentira e a luxúria. Desesperado por uma saída, Miguel decidiu devolver o anel ao seu lugar de origem, na loja de antiguidades. Lá, ele encontrou a senhora que o havia vendido. A dona da loja abriu um sorriso ao receber o anel de volta, como se já estivesse esperando por esse momento e fala: - O poder do anel é sedutor. Mas sempre vem com um preço e você descobriu isso da maneira mais difícil. - Eu sei, e por isso eu me arrependo - respondeu

Miguel.

Ao sair da loja com um alívio no corpo, Miguel percebeu que o que é melhor sentimento não é a riqueza adquirida e sim a felicidade e a honestidade. E com esse pensamento ele se arrependeu, largou seu emprego e pediu perdão a todos que ele fez mal. E decidiu recomeçar uma vida simples, mas feliz e justa.

## **Se não houvesse leis nem repressão, ainda sim a justiça iria permanecer?**

O anel de Gíges é um mito grego abordado no livro “A República” de Platão, apresentado por Sócrates em um dos seus debates. Gíges era um humilde pastor que encontrou um anel capaz de torná-lo invisível. Ele se apossa do anel e usa em proveito próprio. Com o tempo Gíges ganha fama e influência e de pastor ele vira o rei da cidade! O truque usado foi simples, quando Gíges ia fazer algo de ruim ele ficava invisível e quando ia fazer algo de bom ficava visível novamente. Sócrates aborda essa questão para mostrar que nem sempre alguém visto como justo pela sociedade é uma pessoa justa. Que ser um bom cidadão nem sempre implica em ser um bom homem e que ética é aquilo que você faria ainda que fosse invisível. A música desafia o ouvinte a pensar o que ele faria se tivesse o anel de Gíges e termina trazendo a questão para nossa realidade contemporânea. Se o anel de Gíges tem o poder de te tornar invisível quando faz algo ruim e visível quando faz algo de bom, não seria o celular e as redes sociais o anel de Gíges dos dias atuais? E você o que você faria se tivesse o anel de Gíges? Ou melhor, o que você faz com seu anel de Gíges?